

ATENÇÃO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: PRÁTICAS DE MÉDICOS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS NO BRASIL

Delgado, Luzia Vilma¹
dos Santos Chaves, Sandra Maria²
Maria Pacheco Santos, Leonor³

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia /Centro de Ciências da Saúde, Santo Antônio de Jesus, Brasil, luziav.delgado@gmail.com

² Universidade Federal da Bahia /Departamento de Ciências da Nutrição, Salvador, Brasil, sandra.machaves@gmail.com

³ Universidade de Brasília/Departamento de Saúde Coletiva, Brasília, Brasil, leopac@unb.br

Resumen:

A situação alimentar e nutricional da população no Brasil vem mobilizando a atenção de estudiosos e a ação pública na direção de solucionar os efeitos da transição nutricional e epidemiológica, com a emergência crescente das doenças crônicas não transmissíveis e a permanência da desnutrição e carências nutricionais. A atenção básica tem se fortalecido como o espaço privilegiado de enfrentamento desse quadro, e um dos desafios para efetivação da atenção básica à saúde é a dificuldade de fixação de profissionais médicos em municípios localizados à maior distância dos grandes centros urbanos e em condições de maior vulnerabilidade social, o que faz supor maiores problemas também em termos de insegurança alimentar e nutricional. Com a implementação do Programa Mais Médicos, passa-se a contar com médicos nessas áreas. Assim, o objeto do estudo é discutir, na perspectiva de médicos do Programa Mais Médicos, a atenção nutricional nesse contexto, investigando as práticas que estão incorporando a esse título em sua atuação na atenção básica à saúde ao serem inseridos no cotidiano do Sistema Único de Saúde. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa exploratória, com entrevistas semiestruturadas realizadas com médicos do Programa em duas etapas, em três municípios selecionados do interior do estado da Bahia. Para análise dos dados foi utilizado o software Atlas.ti como suporte, integrado à *Grounded Theory*. Os resultados demonstraram um perfil de profissionais preocupados com as limitações do Sistema Único de Saúde que reconhecem a importância dessa política na assistência dos brasileiros. Foram várias as práticas relatadas em atenção nutricional, e suas abordagens sugerem a ampliação da compreensão de saúde para além de conteúdos específicos da adequação alimentar e nutricional, estes mais presentes nas falas dos brasileiros.

Palabras clave: Práticas. Atenção Nutricional. Programa Mais Médicos. Atenção Básica à Saúde. *Grounded Theory*.

I. INTRODUCCIÓN

Em 2013, foi criado no Brasil o Programa Mais Médicos (PMM), com o objetivo central de fixar médicos em municípios distantes dos grandes centros urbanos e com maior vulnerabilidade social (1), além de formar recursos humanos na área médica para o Sistema Único de Saúde (SUS).

A atenção básica à saúde (ABS), na qual esses profissionais realizam ações que vão desde a promoção da saúde, prevenção de agravos à cura e reabilitação, inclui ações de alimentação e nutrição, organizadas como Atenção Nutricional (AN), por força do perfil epidemiológico e da transição nutricional (2). Na matriz das ações de Alimentação e Nutrição (3) na ABS considera-se que a atenção nutricional implica em diferentes níveis de intervenção (diagnóstico, promoção da saúde, prevenção de doenças, e assistência/tratamento/cuidado) e diferentes sujeitos de abordagem (indivíduos, família, comunidade).

Passa-se, portanto a contar com médicos, muitos estrangeiros, com outras formações e experiências, atuando em municípios de maior vulnerabilidade social e maior risco de insegurança alimentar e nutricional. Problematisa-se, então, como os intercambistas estão atuando no campo da atenção nutricional na ABS.

II. MÉTODO

Os resultados analisados integram como subprojeto o projeto “Análise da efetividade da iniciativa Mais Médicos”, financiado pelo CNPq e pelo Ministério da Saúde/DECIT, de abrangência nacional. A pesquisa foi realizada em 3 municípios do interior da Bahia, com densidade menor do que 0,5 médico/1000 habitantes e integrantes da amostra do projeto nacional. A coleta de dados foi feita em 2015 e 2016.

Os dados foram analisados a luz da Teoria Fundamentada em Dados, com o suporte do software Atlas.ti, contemplando todas as etapas estabelecidas pelo método (4). As entrevistas semiestruturadas com os médicos utilizaram dois roteiros: 1. Visão e avaliação dos médicos quanto ao funcionamento do SUS e a experiência do profissional no PMM, no contexto do município; e 2. Perguntas sobre a atenção nutricional realizada pelos médicos. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Foram entrevistados 7 médicos, 5 cubanos e 2 brasileiros.

III. RESULTADOS

As formas de operar a atenção nutricional na ABS em sua maioria envolvem, segundo os entrevistados, as orientações sobre alimentação saudável e específicas para patologias em palestras, atendimento ambulatorial, salas de espera, e também visitas domiciliares, estas muito valorizadas pelos cubanos.

Nas orientações os profissionais referiram abordar o consumo alimentar do brasileiro, fazendo sugestões de modificações, discorrendo sobre a higiene e o modo de preparo dos alimentos, e outros temas gerais para além daquelas da relação direta com alimentação.

Entre os médicos brasileiros, mesmo quando transcendem a prática ambulatorial, referiram a atenção nutricional relacionando-a ao cuidado específico, apesar de reconhecerem a interferência de outros fatores no estado de saúde.

Os médicos cubanos defenderam o trabalho em equipe e multiprofissional para adquirir melhores resultados, e referiram compreender outras deficiências estruturais como um problema de saúde.

De uma forma geral, no entanto, o trabalho desses profissionais tem na educação em saúde o principal orientador, sendo este o cerne da ação no cotidiano dos serviços.

IV. CONCLUSIONES

A investigação sobre as práticas realizadas pelos médicos do PMM, obteve como resposta a realização de atividades comuns à atenção básica: orientações sobre alimentação saudável e específicas para patologias em palestras, atendimento ambulatorial, salas de espera, e visitas domiciliares. Contudo, as formas de operar a AN pelos cubanos demonstrou maior aproximação de mais fatores para além dos determinantes biológicos da saúde do que pelos médicos brasileiros, que mesmo considerando a importância deles não incorporavam à sua prática e se aproximavam muito da abordagem clínica.

Assim, observa-se que a valoração das orientações sobre alimentação e nutrição é comum a todos os entrevistados, e são fortemente consideradas por eles como uma forma de melhorar a saúde dos usuários, mas nem todas as formas de operar a atenção nutricional consideravam nessas orientações os diversos determinantes da saúde: fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Brasília, DF, 2013.
2. JAIME PC, SILVA ACF, LIMA AMC, BORTOLINI GA. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. Rev. Nutr., Campinas. 2011; 24(6), 809-24.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde. Brasília, DF, 2009.
4. NICO LS, BOCCHI SCM, RUIZ T, MOREIRA RSA. GroundedTheory como abordagem metodológica para pesquisas qualitativas em odontologia. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro. 2007; 12(3), 789-97.